

# Relatório e Contas

30 junho 2023



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

## Santander Select Dinâmico

# Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Política de voto	13
1.11. Erros de valorização	14
1.12. Factos relevantes	14
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	15
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023	19
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023	22
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023	24
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	26

# 1. Relatório de Gestão

## 1.1. Enquadramento Macroeconómico

### **Economia Internacional**

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

## Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



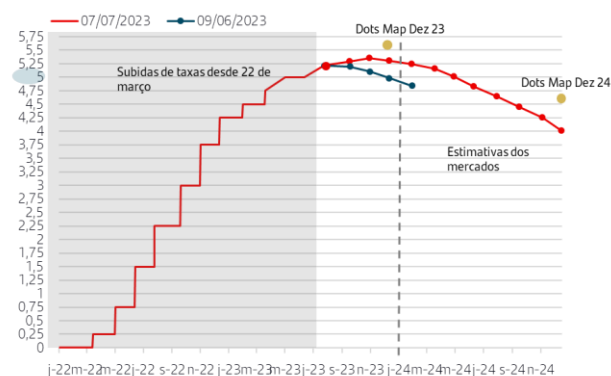
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

## EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

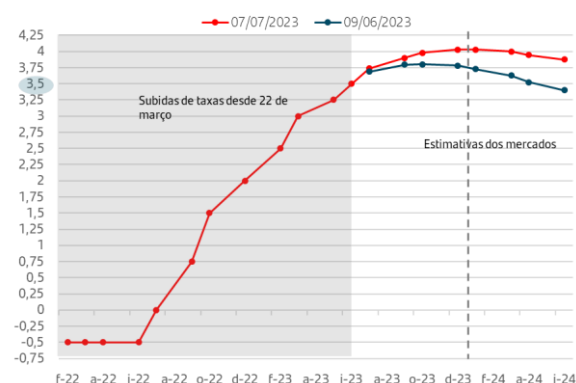
O BCE aumentou a sua taxa de depósitos em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

O BCE aumentou a sua taxa de depósitos em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

#### Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
PIB EUA	2,10%	1,80%
Inflação EUA	8,00%	4,10%
PIB Zona Euro	3,50%	0,50%
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
PIB Portugal	6,70%	1,60%
PIB Espanha	5,50%	2,20%
PIB China	3,20%	5,80%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excepcionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

## Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

## 1.2. Política de Investimento

A primeira metade do ano ficou marcada, principalmente, pelos discursos e reuniões dos Bancos Centrais, onde, dada a evolução recente dos dados da inflação que marcam uma progressiva normalização, o mercado começou a antecipar o fim do ciclo de subida das taxas de juro para a última parte do ano. Isto impulsionou os principais mercados acionistas, que, no entanto, viveram dois momentos de particular volatilidade: um em março, devido à crise e falência de alguns bancos regionais nos Estados Unidos, e outro em maio, devido às tensões na negociação para elevar o teto da dívida na mesma região.

A exposição ao mercado de ações tem aumentando significativamente, principalmente em janeiro e nas primeiras semanas de março, aproveitando a volatilidade e as quedas acentuadas provocadas pela crise nos bancos regionais americanos. A gestão aumentou o peso em todas as regiões, mas na primeira parte do ano optaram por um investimento mais relevante na Europa, que se converteu em mais valias no final de maio, quando aumentaram o peso em Emergentes. Reduziram o peso ao Japão em meados de maio, após o bom desempenho que este teve no início de ano. Encerraram as estratégias relativas de dividendos na Europa e nas *small caps* americanas. Em maio implementaram uma estratégia no S&P500 que encerraram em junho com elevadas mais valias. No final de junho a exposição acionista da carteira era de 55,4%. No que respeita à componente obrigacionista, a gestão tem aproveitado a volatilidade e o constante aumento da rentabilidade dos títulos europeus e americanos, para aumentar gradualmente a *duration*. Investiram assim, em títulos norte-americanos de 2 e 5 anos, e alemães de 2, 5 e 10 anos.

Desta forma, tem distribuindo este aumento da *duration* por diferentes prazos, mas sobretudo nos mais curtos porque são estes que mais beneficiam do previsível fim do ciclo de subidas das taxas de juro, que se espera para o último parte deste ano. Do lado

do crédito, continuaram a não investir para *high yield* e mantiveram o peso estável em *investment grade*, onde continuam a investir maioritariamente no curto prazo, devido há maior rentabilidade e ao menor risco. A *duration* atual da carteira é de 2,5 anos. Na componente de moeda, reduziram o peso ao dólar à medida que este se aproximava do nível de 1,06 e implementaram estratégias com opções para aproveitar a possível fraqueza do dólar.

O fundo obteve rentabilidades muito positivas na primeira metade do ano, beneficiando especialmente do bom desempenho do mercado acionista, tanto nos Estados Unidos como na Europa, Japão e Emergentes. As ações contribuíram com praticamente todo o retorno YTD. A componente obrigacionista também contribuiu com retornos positivos, apesar dos rendimentos dos títulos continuarem a subir. Isto deve-se ao fato dos níveis atuais de *yields* serem altos o suficiente para compensar fortes movimentos de aumentos de taxas. O dólar prejudicou o desempenho do Fundo, embora a gestão dinâmica dessa posição tenha minimizado essas perdas.

### 1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas “Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)” em anexo a este relatório anual.

### 1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

#### Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	4 731	5,1240
2017	667 025	5,3836
2018	1 378 999	4,8987
2019	1 419 302	5,5779
2020	1 570 710	5,7853
2021	3 405 104	6,4724
2022	3 817 979	5,4449

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe A ascendia a 21 238 702,00 euros, repartidos por 3 738 628 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,6809 euros.

### Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	3 996 600	5,2281
2015	9 883 704	5,4394
2016	9 028 792	5,4662
2017	13 118 701	5,7491
2018	15 883 598	5,2366
2019	15 019 707	5,9688
2020	15 045 544	6,1971
2021	22 304 676	6,9403
2022	26 067 926	5,8366

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global da classe B ascendia a 152 319 297,39 euros, repartidos por 25 000 322 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,0927 euros.

## 1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

### Classe A

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2017	5,07%	2,31%	2
2018	-9,01%	8,88%	4
2019	13,87%	5,88%	4
2020	3,72%	17,69%	5
2021	11,88%	9,42%	4
2022	-15,87%	10,08%	5

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade da classe A era de 2,14% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

### Classe B

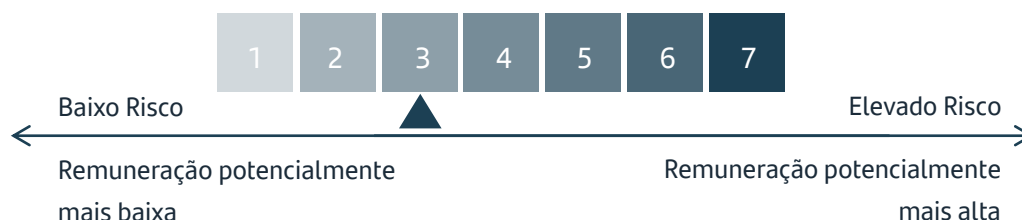
Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2015	4,16%	9,34%	4
2016	0,50%	12,09%	5
2017	5,18%	8,82%	4
2018	-8,91%	8,88%	4
2019	13,99%	5,88%	4
2020	3,83%	17,70%	5
2021	11,99%	9,42%	4
2022	-15,90%	10,08%	5

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC



À data de 30 de junho de 2023, a rentabilidade da classe B era de 2,24% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



### Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Dinâmico alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

### Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

## 1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
<b>Proveitos</b>				
Juros e Proveitos Equiparados	442 441	101 504	340 937	>100%
Rendimento de Títulos	183 308	198 331	-15 023	-8%
Ganhos em Operações Financeiras	38 951 269	47 919 592	-8 968 323	-19%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	1 256	26 183	-24 927	-95%
<b>Total</b>	<b>39 578 274</b>	<b>48 245 611</b>	<b>-8 667 336</b>	<b>-18%</b>
<b>Custos</b>				
Juros e Custos Equiparados	129 138	24 710	104 428	>100%
Comissões e Taxas	1 782 696	1 858 585	-75 889	-4%
Comissão de gestão	1 522 176	1 694 179	-172 002	-10%
Comissão de depósito	30 232	33 667	-3 434	-10%
Outras comissões e taxas	230 287	130 740	99 547	76%
Perdas em Operações Financeiras	30 122 728	75 728 518	-45 605 790	-60%
Impostos	105 545	118 124	-12 579	-11%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	1 779	5 100	-3 321	-65%
<b>Total</b>	<b>32 141 887</b>	<b>77 735 038</b>	<b>-45 593 151</b>	<b>-59%</b>
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>7 436 388</b>	<b>-29 489 427</b>	<b>36 925 815</b>	<b>&lt;100%</b>

## 1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	156 791 191	155 778 805
Saldos bancários	13 719 105	15 853 047
Outros ativos	3 445 159	1 712 663
<b>Total dos ativos</b>	<b>173 955 455</b>	<b>173 344 515</b>
Passivo	397 456	408 850
<b>Valor Líquido do OIC</b>	<b>173 557 999</b>	<b>172 935 665</b>

## 1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	157 010 280	90,26%	155 944 013	89,96%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	141 310 229	81,23%	140 227 388	80,90%
<i>Títulos de dívida pública</i>	35 987 345	20,69%	37 431 482	21,59%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	105 379 450	60,58%	101 526 637	58,57%
<i>Opções</i>	(56 566)	-0,03%	1 269 270	0,73%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	15 700 051	9,03%	15 716 625	9,07%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	15 526 603	8,93%	15 716 625	9,07%
<i>Opções</i>	173 448	0,10%		
<b>Total do ativo</b>	<b>173 955 455</b>	<b>90,26%</b>	<b>173 344 515</b>	<b>89,96%</b>

## 1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

### 1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

### Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do

OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

### **Fundos de investimento de terceiros**

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

### **Títulos de dívida (obrigações)**

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
  - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
  - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

### 1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

### 1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um

instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

#### 1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

### 1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em [www.santander.pt](http://www.santander.pt))

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

#### Principais números em 2022

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em [www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec\\_DireitoVoto\\_SAM\\_2022.pdf](http://www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf)) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

## 1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

## 1.12. Factos Relevantes

### 1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

### 2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

### 3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

## 1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

## 2. Relatório de Auditoria

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 173 955 455 euros e um total de capital do Fundo de 173 557 999 euros, incluindo um resultado líquido de 7 436 388 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios



contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015**

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira  
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),  
em representação de BDO & Associados - SROC

### 3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

## BALANÇO

Data: 2023-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2023-06-30			2022-12-31		Código		2023-06-30		2022-12-31	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido						
	<b>Outros Activos</b>											
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	143 694 753	149 429 524		
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						62	Variações Patrimoniais	31 248 253	32 327 535		
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>						64	Resultados Transitados	(8 821 394)	24 413 479		
	<b>Carteira de Títulos</b>						65	Resultados Distribuídos				
21	Obrigações	35 969 793	81 669	(283 206)	35 768 256	37 266 273	67	Dividendos antecipados das SIM				
22	Ações						66	Resultado Líquido do Período	7 436 388	(33 234 873)		
23	Outros Títulos de Capital							<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>173 557 999</u>	<u>172 935 665</u>		
24	Unidades de Participação	117 092 838	6 626 584	(2 813 369)	120 906 052	117 243 264		<b>Provisões Acumuladas</b>				
25	Direitos	169 269	938 839	(991 225)	116 883	1 269 269	481	Provisões para Encargos				
26	Outros Instrumentos da Dívida							<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>153 231 900</u>	<u>7 647 092</u>	<u>(4 087 801)</u>	<u>156 791 191</u>	<u>155 778 805</u>		<b>Terceiros</b>				
	<b>Outros Activos</b>						421	Resgates a Pagar aos Participantes				
31	Outros activos						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
	<i>Total de Outros Activos</i>						423	Comissões a Pagar	332 605	305 524		
	<b>Terceiros</b>						424+...+429	Outras contas de Credores	51 997	28 415		
411+...+ 418	Contas de Devedores	3 087 509			3 087 509	1 426 261	43+12	Empréstimos Obtidos				
424	Estado e Outros Entes Públicos						44	Pessoal				
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>3 087 509</u>			<u>3 087 509</u>	<u>1 426 261</u>	46	Accionistas				
	<b>Disponibilidades</b>							<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>384 602</u>	<u>333 938</u>		
11	Caixa							<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
12	Depósitos à Ordem	13 719 105			13 719 105	15 853 047	55	Acréscimos de Custos	12 854	13 007		
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso						56	Receitas com Provento Diferido				
14	Certificados de Depósito						58	Outros Acréscimos e Diferimentos		61 904		
18	Outros Meios Monetários						59	Contas transitórias passivas				
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>13 719 105</u>			<u>13 719 105</u>	<u>15 853 047</u>		<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>12 854</u>	<u>74 911</u>		
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>							<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>173 955 455</u>	<u>173 344 515</u>		
51	Acréscimos de Proveitos	252 750			252 750	189 659						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos	104 900			104 900	96 743						
59	Contas transitórias activas					0						
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>357 651</u>			<u>357 651</u>	<u>286 402</u>						
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>170 396 164</u>	<u>7 647 092</u>	<u>(4 087 801)</u>	<u>173 955 455</u>	<u>173 344 515</u>						
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				3 738 628	3 817 979		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	<u>5,6809</u>	<u>5,4449</u>		
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				25 000 322	26 067 926		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	<u>6,0927</u>	<u>5,8366</u>		

(valores em Euro)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2023-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2023-06-30	2022-12-31	Código		2023-06-30	2022-12-31
	<b>Operações Cambiais</b>				<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	24 838 027	28 609 108	915	Futuros	6 222 560	6 238 003
	<i>Total</i>	<u>24 838 027</u>	<u>28 609 108</u>		<i>Total</i>	<u>6 222 560</u>	<u>6 238 003</u>
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>				<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções	489 145	1 735 372	934	Opções	372 261	466 103
935	Futuros	54 764 386	10 588 954	935	Futuros	11 131 971	3 345 521
	<i>Total</i>	<u>55 253 531</u>	<u>12 324 326</u>		<i>Total</i>	<u>11 504 232</u>	<u>3 811 624</u>
	<b>Compromissos de Terceiros</b>				<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>	<u>80 091 558</u>	<u>40 933 434</u>		<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>	<u>17 726 792</u>	<u>10 049 627</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>17 726 792</u>	<u>10 049 627</u>	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>80 091 558</u>	<u>40 933 434</u>

#### 4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2023-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2023-06-30	2022-06-30	Código		2023-06-30	2022-06-30
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	129 138	24 710	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	307 898	94 503
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	134 542	7 001
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	178 435	19 768		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	1 577 194	1 789 820	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	183 308	198 331
729	De Operações Extrapatrimoniais	27 067	48 997	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	9 913 866	33 127 616	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	19 836 693	11 363 996
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	20 208 862	42 600 903	839	Em Operações Extrapatrimoniais	19 114 576	36 555 595
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	105 545	118 124	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 031	26 183
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>39 578 050</u>	<u>48 245 611</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 779	1 912	89	<b>Outros Proveitos e Ganhos das SIM</b>		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>32 141 887</u>	<u>77 731 850</u>		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
79	<b>Outros Custos e Perdas das SIM</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>						
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>						
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		3 188	888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	225	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		<u>3 188</u>		<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>225</u>	
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<u>7 436 388</u>		66	<b>Resultado Líquido do Período</b>		<u>29 489 427</u>
	<b>TOTAL</b>	<u>39 578 275</u>	<u>77 735 038</u>		<b>TOTAL</b>	<u>39 578 275</u>	<u>77 735 038</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	10 235 598	(21 490 553)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	225	(3 188)
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(1 121 353)	(6 094 304)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	7 541 933	(29 371 303)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	7 436 162	(29 486 239)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	7 436 388	(29 489 427)

## 5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2023



<b>DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS</b>	<b>30-06-2023</b>	<b>30-06-2022</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>3 257 292</b>	<b>20 329 391</b>
Subscrições de unidades de participação	3 257 292	18 307 647
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC		2 021 744
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(10 071 346)</b>	<b>(19 195 935)</b>
Resgates de unidades de participação	(10 071 346)	(19 195 935)
Rendimentos pagos aos participantes		
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC</b>	<b>(6 814 053)</b>	<b>1 133 456</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>40 298 009</b>	<b>104 610 869</b>
Venda de títulos e outros ativos da carteira	31 746 943	1 136 504
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira		
Resgates de unidades de participação noutros OIC	8 117 520	103 209 352
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	183 287	198 625
Juros e proveitos similares recebidos	250 259	66 388
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(31 574 335)</b>	<b>(91 612 487)</b>
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(30 145 314)	(21 358 784)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(1 155 895)	(69 031 270)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(127 255)	(22 845)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(132 150)	(6 163)
Outras taxas e comissões	(13 720)	(1 193 425)
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos</b>	<b>8 723 674</b>	<b>12 998 382</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>35 217 177</b>	<b>48 788 954</b>
Operações cambiais	16 641 073	13 126 631
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	18 576 104	34 990 563
Margem inicial em contratos de futuros e opções		671 761
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(37 696 245)</b>	<b>(55 292 777)</b>
Operações cambiais	(16 406 487)	(12 217 745)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(19 621 340)	(43 063 488)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(1 647 089)	
Comissões em contratos de futuros	(21 330)	(11 544)
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<b>(2 479 068)</b>	<b>(6 503 823)</b>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>124 928</b>	<b>19 889</b>
Juros de depósitos bancários	123 592	1 581
Outros recebimentos correntes	1 336	18 308
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>(1 689 647)</b>	<b>(713 417)</b>
Juros Disp./Emprst.	(1 642)	(498)
Comissão de gestão	(1 595 680)	(609 766)
Comissão de depósito	(31 693)	(37 704)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(58 670)	(63 663)
Outros pagamentos correntes	(1 961)	(1 786)
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<b>(1 564 719)</b>	<b>(693 528)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>		
<b>RECEBIMENTOS:</b>	<b>225</b>	<b>2 275</b>
Outros recebimentos de operações eventuais	225	2 275
<b>PAGAMENTOS:</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Outros pagamentos de operações eventuais		
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<b>225</b>	<b>2 275</b>
<b>Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:</b>	<b>(2 133 942)</b>	<b>6 936 762</b>
<b>Disponibilidades no Início do Período:</b>	<b>15 853 047</b>	<b>16 650 141</b>
<b>Disponibilidades no Fim do Período:</b>	<b>13 719 105</b>	<b>23 586 903</b>

## 6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	149 429 524	743 513	2 034 119	(1 140 267)	(7 372 137)	-	-	-	143 694 753
Diferença p/Valor Base	32 327 535	81 846	397 814	(129 456)	(1 429 486)	-	-	-	31 248 253
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	24 413 479	-	-	-	-	-	(33 234 873)	-	(8 821 394)
Resultados do período	(33 234 873)	-	-	-	-	-	33 234 873	7 436 388	7 436 388
<b>Total</b>	<b>172 935 665</b>	<b>825 360</b>	<b>2 431 932</b>	<b>(1 269 723)</b>	<b>(8 801 623)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7 436 388</b>	<b>173 557 999</b>
Nº de Unidades participação									
Categoria A	3 817 979	148 703	-	(228 053)	-	-	-	-	3 738 628
Categoria B	26 067 926	-	406 824	-	(1 474 427)	-	-	-	25 000 322
Valor Unidades participação									
Categoria A	5,4449	5,5504	-	5,5677	-	-	-	-	5,6809
Categoria B	5,8366	-	5,9779	-	5,9695	-	-	-	6,0927

Em 14 de Janeiro de 2022 foi efetuada a fusão por incorporação, do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Popular Global 50 e do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Popular Global 75 no Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Dinâmico, da qual resultou um aumento de 795 419,29 € no capital do fundo (correspondente à emissão de 125 718,5156 Up's da Classe A ao valor unitário de 6,3270 €) e de um aumento de 35 115 738,50 € no capital do fundo (correspondente à emissão de 5 175 710,8405 Up's da Classe B ao valor unitário de 6,7847 €).

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalaões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	2
0.5% <= Ups < 2%	2	7
Ups < 0.5%	6 155	3 110
<b>TOTAL</b>	<b>6 157</b>	<b>3 119</b>

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	21 238 702	5,6809	3 738 628	152 319 297	6,0927	25 000 322	173 557 999	28 738 951
	31/mai/23	21 111 519	5,6012	3 769 089	150 953 037	6,0068	25 130 563	172 064 556	28 899 652
	30/abr/23	21 183 033	5,5624	3 808 234	151 212 300	5,9646	25 351 543	172 395 333	29 159 777
	31/mar/23	21 290 124	5,5626	3 827 349	152 471 388	5,9643	25 563 905	173 761 512	29 391 254
	28/fev/23	21 243 059	5,5137	3 852 785	152 696 742	5,9113	25 831 214	173 939 802	29 683 998
	31/jan/23	21 448 834	5,5853	3 840 246	155 607 532	5,9876	25 988 308	177 056 366	29 828 554
2022	31/dez/22	20 788 413	5,4449	3 817 979	152 147 252	5,8366	26 067 926	172 935 665	29 885 905
	30/set/22	21 123 671	5,4961	3 843 375	159 173 099	5,8900	27 024 477	180 296 770	30 867 853
	30/jun/22	20 828 427	5,5621	3 744 725	161 546 349	5,9591	27 109 332	182 374 777	30 854 057
	31/mar/22	22 181 593	6,0462	3 668 695	175 744 715	6,4761	27 137 638	197 926 308	30 806 332
2021	31/dez/21	22 039 112	6,4724	3 405 104	154 802 222	6,9403	22 304 676	176 841 334	25 709 779
	30/set/21	18 583 395	6,2040	2 995 379	136 064 644	6,6508	20 458 248	154 648 039	23 453 627
	30/jun/21	15 359 716	6,1736	2 487 972	125 792 875	6,6165	19 012 059	141 152 591	21 500 031
	31/mar/21	12 275 100	6,0242	2 037 646	107 644 083	6,4546	16 676 986	119 919 184	18 714 632

## Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0.8 30/07/29	1 754 406	7 033		1 761 439	14 964	1 776 403
SPGB 0.8 30/07/27	1 784 153		(31 327)	1 752 826	14 228	1 767 054
SPGB 1.25 31/10/30	1 260 024		(24 004)	1 236 020	11 809	1 247 828
SPGB 0 31/01/26	1 780 526		(15 996)	1 764 530		1 764 530
SPGB 0 31/01/25	1 241 737		(4 041)	1 237 696		1 237 696
DBR 1 15/08/24	705 110		(3 542)	701 568	6 312	707 881
DBR 0,5 15/2/28	1 255 395		(23 385)	1 232 010	2 519	1 234 528
DBR 0.25 15/02/29	1 066 698		(7 664)	1 059 034	1 115	1 060 149
DBR 1.7 15/08/32	2 280 501		(39 877)	2 240 624	39 501	2 280 125
BKO 2.2 % 12/12/24	1 756 082		(13 853)	1 742 229	24 858	1 767 087
OBL 0 10/04/26	2 850 455		(34 299)	2 816 156		2 816 156
FRTR 2% 25/11/32	2 821 552		(2 652)	2 818 900	36 313	2 855 214
BTPS 0,50 01/02/26	703 793	1 371		705 164	1 587	706 751
BTPS 0.9% 01/04/31	1 749 521	51 621		1 801 142	5 001	1 806 144
BTPS 0.25 15/03/28	2 014 319	17 451		2 031 770	1 748	2 033 518
BTPS 0 15/04/24	638 052		(8 721)	629 331		629 331
BTPS 0,5 15/07/28	1 069 573		(4 498)	1 065 075	2 876	1 067 952
FRTR 2,25% 25/05/24	2 435 275		(13 680)	2 421 595	5 570	2 427 166
FRTR 1% 25/05/27	1 870 276		(21 592)	1 848 684	2 013	1 850 697
FRTR 0.75% 25/11/28	1 071 539		(14 447)	1 057 092	5 286	1 062 377
FRTR 0% 25/11/29	1 414 875	4 016		1 418 891		1 418 891
FRTR 0 25/02/26	1 409 886	177		1 410 063		1 410 063
BUND.REP 4.75 7/4/28	1 036 044		(19 628)	1 016 416	43 388	1 059 804
	35 969 793	81 669	(283 206)	35 768 256	219 089	35 987 345

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
<b>01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)</b>						
X MSCI EMERGING MARK	4 433 464		(594 361)	3 839 103	-	3 839 103
ISHARES GLOBAL CORP	49 746		(9 086)	40 660	-	40 660
ETF iShares EUR Corp	5 573 544		(220 308)	5 353 236	-	5 353 236
ISHARES MSCI USA ESG	3 332 383	176 689		3 509 072	-	3 509 072
X USD CORPORATE BOND	45 519		(11 997)	33 522	-	33 522
Ish core EM ETF	3 172 464		(399 034)	2 773 430	-	2 773 430
SPDR ACWI	1 110 386	7 189		1 117 575	-	1 117 575
SPDR BBG 0-3 EURO CO	2 851 986		(104 064)	2 747 922	-	2 747 922
ISHARES CORE MSCI EU	5 379 835	491 908		5 871 743	-	5 871 743
UBS ETF MSCI ACWI US	2 216 535	22 594		2 239 129	-	2 239 129
ISHARES S&P500 SWAP	2 532 636	279 761		2 812 397	-	2 812 397
ISHARES EDGE MSCI	710 046	43 208		753 254	-	753 254
ISHARES MSCI ACWI	2 146 943	91 931		2 238 874	-	2 238 874
ISHARES GLB CORP BD	76 911		(13 896)	63 015	-	63 015
BNP P S&P 500 UCITS	2 466 897	340 548		2 807 445	-	2 807 445
INVESCO PHYSICAL GOL	1 986 719	109 354		2 096 073	-	2 096 073
iShrs \$ CorpBond ETF	81 280		(17 018)	64 262	-	64 262
AMUNDI ECRP SRI 0-3	2 482 528		(72 953)	2 409 575	-	2 409 575
UBS ETF B. US LQ. C	42 238		(8 055)	34 183	-	34 183
INVESC SP 500 AC EUR	19 249 801	1 578 227		20 828 028	-	20 828 028
XTRACKERS MSCI EUROP	3 757 939	506 028		4 263 968	-	4 263 968
AMUNDI MSCI EUROPE U	3 697 066	409 395		4 106 461	-	4 106 461
AMUNDI INDEX MSCI EM	4 945 734		(566 635)	4 379 099	-	4 379 099
DB X-Trackers II IBO	369 492		(43 572)	325 920	-	325 920
X SP500 SWAP	9 927 134	748 601		10 675 735	-	10 675 735
Lyxor ETF SP 500	8 032 087	857 795		8 889 882	-	8 889 882
AMUNDI SP 500 UCITS	9 263 291	871 942		10 135 233	-	10 135 233
ISHARES CORE EURO	655 485		(10 873)	644 611	-	644 611
AMUNDI PRI EURO CORP	328 278		(2 234)	326 044	-	326 044
	100 918 366	6 535 170	(2 074 086)	105 379 450	-	105 379 450
<b>01.01.08 - Opções</b>						
SX5E 15/09/23 P3900	(1 057 770)	818 622		(239 148)	-	(239 148)
SX5E 15/09/23 P4250	315 995		(211 313)	104 682	-	104 682
VIX US 20/09/23 C35	200 425		(129 404)	71 021	-	71 021
VIX US 20/09/23 C45	(127 598)	83 059		(44 539)	-	(44 539)
SPX US15/09/23 C4700	35 756	24 620		60 376	-	60 376
SPX US09/15/23 P4100	(31 403)	7 299		(24 104)	-	(24 104)
UEAN3P 1.075 Set23	(47 626)	3 175		(44 451)	-	(44 451)
UEAU3C 1.105 Set23	59 532		(794)	58 738	-	58 738
RXU3P 131 Set23	(22 084)	2 064		(20 020)	-	(20 020)
UEAU3C 1.14 Set23	24 106		(3 227)	20 879	-	20 879
	(650 667)	938 839	(344 738)	(56 566)	-	(56 566)
<b>01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)</b>						
JAN HND HRZN EURO CO	156 605		(20 988)	135 617	-	135 617
ML CRB GEMI U-INS	898 076	2 928		901 004	-	901 004
WELL GBL QTY GROWTH	1 600 030		(139 134)	1 460 896	-	1 460 896
NORD 1 SIC-GL ST EQ-	668 087	2 048		670 135	-	670 135
EURO S/T CREDIT-SI/A	127 838		(516)	127 322	-	127 322
M G EU CRD Q1ACCEUR	734 066		(57 806)	676 260	-	676 260
BLUEBAY-INV GRADE BD	552 620		(60 054)	492 566	-	492 566
Invesco Euro Corpora	339 364		(29 351)	310 013	-	310 013
ASSII-EURO CP BD-T A	124 548	421		124 969	-	124 969
ROBECO EURO CONSV EQ	532 700	37 482		570 182	-	570 182
MORGAN ST INV F-S	4 137 316		(120 001)	4 017 315	-	4 017 315
MS EUR BOND FUND	532 056		(53 178)	478 878	-	478 878
FRKN EUR S DUR BD	359 688		(2 641)	357 047	-	357 047
SANTANDER GOGLO HI Y	564 161		(44 763)	519 398	-	519 398
ROBECOSAM-EURO SDG C	124 548	1 033		125 581	-	125 581
INVESCO GL INV G CB-	188 365		(31 737)	156 628	-	156 628
AXA WORLD-EUR CR SHD	1 006 002		(16)	1 005 986	-	1 005 986
JPM Global Corp I2€	502 349		(75 723)	426 626	-	426 626
ASSII-EUCPBDS -D EUR	96 162		(599)	95 563	-	95 563
MAN AHL TRD H EUR	891 681	47 501		939 182	-	939 182
NN L-US CREDIT-IH	242 629		(44 066)	198 563	-	198 563
BGF-WORLD HEALTHSCIE	1 795 582		(58 708)	1 736 874	-	1 736 874
	16 174 471	91 413	(739 281)	15 526 603	-	15 526 603
<b>01.03.08 - Opções</b>						
SX5E 15/09/23 P3850	819 936		(646 488)	173 448	-	173 448
	819 936	-	(646 488)	173 448	-	173 448
<b>TOTAL</b>	<b>153 231 900</b>	<b>7 647 092</b>	<b>(4 087 801)</b>	<b>156 791 191</b>	<b>219 089</b>	<b>157 010 280</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	15 853 047	78 897 631	81 031 573	13 719 105
TOTAL	15 853 047	78 897 631	81 031 573	13 719 105

## Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

### a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

#### Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

#### Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

#### Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

#### **b) Valorização das Unidades de Participação**

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

#### **c) Contratos de "Futuros"**

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

#### **d) Especialização dos exercícios**

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

## Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	131 046	-	-	-	-	-	131 046
GBP	272 157	-	-	-	-	-	272 157
JPY	257 057 178	-	(977 937 500)	-	-	(977 937 500)	(720 880 322)
USD	6 228 244	-	26 989 000	-	7 686 562	34 675 562	40 903 806
Contravalor Euro	7 764 516	-	18 615 467	-	7 073 957	25 689 424	33 453 941

## Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	3 056 497	-	-	45 608 247	-	48 664 744
de 1 a 3 anos	10 410 164	-	-	-	-	10 410 164
de 3 a 5 anos	6 885 797	-	-	-	-	6 885 797
de 5 a 7 anos	7 445 575	-	-	-	-	7 445 575
mais de 7 anos	8 189 311	-	-	-	-	8 189 311

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

## Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	(1 975 831)	3 235 950	1 260 119
Unidades de Participação	120 906 052	-	-	120 906 052
Direitos	116 883	-	-	116 883

## Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	<b>Perda potencial no final do período em análise</b>	<b>Perda potencial no final do exercício anterior</b>
Carteira sem derivados	173 557 999	172 935 665
Carteira com derivados	53 102 832	81 773 341
	69,40%	52,71%

## Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

<b>Encargos</b>	<b>Categoria A</b>		<b>Categoria B</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%VLGF <sup>(1)</sup></b>	<b>Valor</b>	<b>%VLGF <sup>(1)</sup></b>
Comissão de Gestão Fixa	202 927	0,95%	1 380 136	0,90%
Comissão de Depósito	3 838	0,02%	27 603	0,02%
Taxa de Supervisão	1 622	0,01%	11 664	0,01%
Custos de Auditoria	217	0,00%	1 562	0,00%
Outros Custos Correntes	6 708	0,03%	48 240	0,03%
<b>TOTAL</b>	<b>215 313</b>		<b>1 469 205</b>	

<sup>(1)</sup> Valor médio relativo ao período de referência

## Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Em 14 de Janeiro de 2022 foi efetuada a fusão por incorporação, do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Popular Global 50 e do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Popular Global 75 no Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Dinâmico, pelo que as demonstrações financeiras comparativas e os resultados das operações de 2022 não são comparáveis.

## Nota 17 – Factos relevantes

### 1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais



incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

## **2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023**

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

## **3) Reconsideração da Continuidade**

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.